

Título: Trabalho alternativo para o pedagogo: a criança hospitalizada

Autor(es):

ARAÚJO, Karla Karlyny Albuquerque de¹

RODRIGUES, Janine Marta Coelho²

TORRES, Watusi Evangelista³

RESUMO:

O projeto existe desde 2001, no Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba, desenvolve atividades de escolarização na sala de recreação na ala da pediatria, que os internos chamam de 'escolinha do hospital', com atividades diversificadas também as acompanhantes, objetivando oferecer situações de melhoria do estado de saúde e a quebra da rotina hospitalar aos envolvidos. Oferece um espaço alternativo de trabalho aos alunos universitários dos Cursos de Graduação de Pedagogia, Psicopedagogia e Licenciaturas, que através do envolvimento de disciplinas tais como Desenvolvimento e Aprendizagem, Distúrbios de Aprendizagem e Crianças em Situação de Risco Social no Curso de Psicopedagogia e de Teorias do Desenvolvimento I e II, Técnicas de Intervenção e Procedimentos de Avaliação no Curso de Pedagogia e da disciplina Didática nos cursos de Pedagogia e Licenciaturas, facilitarão aos alunos estagiários, bolsistas e voluntários planejar e executar atividades, resgatando a escolarização dos internos no ambiente não formal de educação. E através do planejamento e execução das atividades pedagógicas e psicopedagógicas, se vivenciaram atividades diversificadas e se realizaram oficinas contextualizadas. Em um caderno de campo, registrar-se-ão comportamentos e eventos que ao final desta etapa do projeto acrescentando os dados dos Relatórios Parciais, comporão um artigo a ser publicado com uma coletânea de Textos produzidos planeja-se realizar um fórum de discussão sobre Pedagogia Hospitalar. Como campo de estágio, volta-se ao ensino e a pesquisa para composição de TCC de Graduação, Monografias de Especialização e Dissertações de Mestrado.

PALAVRAS-CHAVE: Escolarização, Hospitalização, Formação Profissional.

INTRODUÇÃO:

O tempo de hospitalização (internamento) de uma criança na fase de escolarização vem sendo a preocupação de médicos pediatras e educadores, no sentido de como recuperar esse período de ausência da criança na escola. Participando dessa mesma preocupação, este projeto que existe, em plena atuação no setor de Pediatria do HULW, em João Pessoa, desde 2001, foi elaborado pretendendo oferecer as crianças hospitalizadas, a oportunidade de vivenciar atividades pedagógicas direcionadas ao resgate da escolarização e quebra da rotina hospitalar. Sabemos que a hospitalização representa para os(as) internos(as), um sentimento de fragilidade, de invasão de desconforto e dor. A tentativa de propor a estes internos, um espaço pedagógico onde tenham oportunidades de exercitar programas lúdicos e de escolarização nas áreas de Linguagem, Matemática, Estudos Sociais e Ciências, de modo criativo e recreativo, visa, sobretudo preencher de forma produtiva, as horas da criança no cotidiano de sua hospitalização.

¹ UFPB, discente bolsista. E-mail: karlyny@hotmail.com

² UFPB, docente coordenadora do projeto. E-mail: nenija9@hotmail.com

³ UFPB, discente bolsista, E-mail: tusy_@hotmail.com

Estamos percebendo que o preenchimento do tempo, traz as crianças não só um resgate de escolarização, mas também motivação interior e ânimo pessoal, o que contribui para a manutenção de sua autoestima, de sua alegria de viver e influencia seu estado psicofísico geral. A classe hospitalar oportuniza um fazer pedagógico diferente fora da ambiência formal da sala de aula e traz para o(a) aluno(a) dos cursos de Pedagogia, Psicopedagogia e Licenciaturas, uma oportunidade de exercer a docência, num espaço alternativo de trabalho desafiante e inovador.

DESENVOLVIMENTO:

A maior ênfase é dada, inicialmente, aqueles autores que discutem temas ligados a autoestima, a valorização da criança a orientação aos pais e os conteúdos escolares do ensino fundamental. Sabemos da importância na vida da criança de um período de hospitalização e as marcas que tal experiência pode deixar. Durante esses onze anos de execução do projeto, percebemos a dificuldade em encontrar referenciais teóricos que oferecessem subsídios suficientes para nossas atividades, assim, um dos resultados deste projeto foi a publicação do livro pela Wak Editora-RJ em março de 2012, ISBN 978-85-7854-179-8, intitulado: Classes Hospitalares: o espaço pedagógico nas Unidades de Saúde, onde nossas experiências foram relatadas e discutidas à luz dos teóricos da educação.

Quando se instala uma “doença” na criança, que não possa ser rapidamente resolvida numa consulta no ambulatório ou numa visita ao posto de saúde, uma série de consequências começam a se desenrolar na família. Quando a criança é interna, no HULW, geralmente é de origem humilde, com muitos irmãos, complica seu acompanhamento pela mãe, que precisando ausentar-se, desestrutura o ambiente familiar pelos arranjos que precisam ser feitos durante a hospitalização. A criança passa por um processo de vitimização, sua postura frente a enfermidade, a ansiedade da mãe, o distanciamento das referências pessoais, familiares e sociais, revelam um processo doloroso. Embora reconhecendo que existe nas enfermarias um esforço para humanização e sensibilidade dos profissionais da saúde as internações sempre causam muito sofrimento a criança e sua acompanhante. O sentimento de insegurança da família, o medo dependendo da gravidade do caso e o tempo, configura um quadro desalentador.

Ao instalarem-se nas enfermarias, as crianças passam a ser um número de prontuário, seu cotidiano passa a ser exames bioquímicos, equipamento cirúrgicos, punções, o branco do jaleco dos profissionais, os espaços coletivos que anulam sua identidade como pessoa. Por outro lado, pouco se fala ou faz, para que os acompanhantes, em geral as mães, consigam passar por este período de internamento de uma forma mais suave, menos angustiante, este é um ponto que nos dedicamos mais a fundo: a questão dos acompanhantes.

Entendemos que a psicopedagogia atuando de uma forma preventiva e curativa, poderá vir a oferecer aos educadores auxílio no sentido de melhor compreender a necessidade de resgatar os conteúdos escolares de forma prazerosa, direcionando atividades para que além de ocuparem-se aliviem-se de seus problemas emocionais através das atividades vivenciadas pelos(as) voluntários(as).

O desenvolvimento de ações de cunho lúdico e interdisciplinar podem sem dúvida, melhorar o lado psicológico de uma criança enferma. Autores como Fonseca (1999) Neves (1994) Scoz (1999) Tamm (1997) Rodrigues (2004) e Rodrigues (2012), são alguns que já escreveram sobre aspectos desse estudo e apontaram para o favorecimento e utilização de um trabalho psicopedagógico desenvolvido coletivamente nas enfermarias e individualmente nos leitos. As crianças que conseguem locomover-se são levadas a uma sala de recreação, que elas denominaram “a escolinha do hospital” (tal termo já foi assumido coletivamente) e aquelas que não podem locomover-se são atendidas nos leitos nas enfermarias.

As oportunidades nas quais as crianças possam construir alguns brinquedos com material reciclado, desmistificando assim o significado deles com a dor, com o sofrimento. A seringa que vira fantoche, o algodão que se transforma em nuvem, em barba de Papai Noel, o esparadrapo que vira bilhete, a borracha do soro vira colar e pulseiras, o suporte vira cabide de estrelas e flores, feitas com os plásticos do soro e da embalagem do algodão, o escalpo do soro, vira borboleta, a agulha do soro, se transforma em Sininho a fada de Peter Pan e os móveis são pendurados no “céu” da “escolinha”, humanizando o ambiente e expressando ludicidade. A utilização de fantoches, Dream (1999) fala da 'Importância do brincar como o faz de conta da verdade que sai sem a criança sentir', de dramatizações, ampliam os sentimentos das crianças para além das paredes do hospital.

Os referenciais teóricos que dão sustentação ao trabalho constitui-se também de autores como Vygotsky, Piaget, Wallon, Backthin, Gardner entre outros, quando analisamos as questões do desenvolvimento infantil, as questões culturais, a participação do indivíduo na sociedade, nas situações variadas do cotidiano. As práticas pedagógicas são delineadas a partir dos estudos de Nóvoa, Perrenoud, Sacristan, Schön, Rodrigues, Paulo Freire, entre outros. Para entendimento das propostas de extensão e de como se delineia a responsabilidade extensionista da Universidade, estudamos Eunice Duran e Weber, sobre o papel formativo das agencias formadoras.

Em 1935, Sillier inaugurou em um Hospital Infantil L'Epellier, nos arredores de Paris, uma classe hospitalar, destinadas a crianças inadaptadas. O exemplo foi seguido e em 1935 já havia classes hospitalares na Alemanha, na Inglaterra e nos Estados Unidos.

Em 1939 criou-se o Centro Nacional para Formação de Professores para infância inadaptada e desde então, já formou mais de 1000 professores para classes hospitalares. Foi instalado então no

Ministério de Educação da França, o cargo de Professor Hospitalar. Durante a 2ª Guerra Mundial foram abertas inúmeras classes hospitalares na Europa e nos Estados Unidos para crianças doentes, mutiladas que não podiam frequentar as aulas.

No Brasil, O Estatuto da Criança e do Adolescente de 1995, pela Res. 41, de 13/10/1995, item 09 reza: que a criança e ao adolescente têm direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programa de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante a permanência hospitalar. A LDB/96 – afirma que toda criança deve dispor de todas as oportunidades possíveis para que seus processos de desenvolvimento e aprendizagem não sejam suspensos. Em 2002, o MEC através da Secretaria de Educação Especial, elaborou um documento orientando o atendimento hospitalar. Em 2002, em Santa Catarina, a Secretaria de Educação pela Port. 30, de 05/03/2001- implantou o atendimento educacional na classe hospitalar para crianças e adolescentes da pré-escola ao ensino fundamental internados em hospitais.

Na Paraíba, em 2001 - Instala-se no 3º andar, na Pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley, este projeto de extensão. São estudados documentos institucionais, literatura especializada e autores que trabalham a autoestima, a valorização do desenvolvimento harmonioso, orientação aos pais e os livros didáticos que são utilizados nas escolas.

METODOLOGIA:

Período de execução: maio a dezembro de 2013. Planejamento das atividades coordenadas pela equipe técnica do projeto, técnicas do NEDESP e com a participação dos estudantes envolvidos são realizadas reuniões de estudos temáticos e são planejadas as atividades pedagógicas, onde são organizados os materiais didáticos pedagógicos necessários à sua execução.

São registradas em um caderno de campo todas as situações de comportamento dos alunos-pacientes e as atitudes dos acompanhantes para que possam ser analisados e algumas atividades direcionadas pela equipe responsável pelo projeto, na tentativa de contornar algumas situações não muito positivas. Através do planejamento sistematizado das atividades, alguns temas, contextualizados e ocasionais, merecerão atividades diversificadas vivenciadas em oficinas pedagógicas.

Após realização dessas etapas de atividades e a partir dos dados coletados dos relatórios parciais, são escritos e publicados um artigo relatando os pontos de Observação e as práticas pedagógicas possíveis e bem sucedidas num ambiente hospitalar. As atividades são avaliadas mensalmente, objetivando replanejamento das atividades.

RESULTADOS:

As atividades desenvolvidas na sala de recreação do hospital, que os alunos denominaram a “Escolinha do Hospital” e aqueles que não se locomovem são atendidos nas enfermarias. Desde então, o projeto atendeu a 4043 internos, 1003 acompanhantes e trabalhou com 70 alunos voluntários. Durante sua existência este projeto foi tema de 24 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), 11 monografias de cursos de especialização, tema de 03 dissertações de Mestrado/PPGE/CE/UFPB e referência em duas dissertações de Mestrado/Enfermagem/UFPB. Apresentamos o projeto em: 05 congressos nacionais, 06 regionais, 03 internacionais. Sobre este tema, realizamos 25 palestras locais e realizamos 04 minicursos sobre Pedagogia Hospitalar.

CONCLUSÃO:

O atendimento de escolarização da criança hospitalizada, envolve fatores biológicos, sociais, psicológicos que desenvolvem-se paralelamente a evolução de seu desenvolvimento. Com maior tempo de internamento, essas expressões vão se modificando e tornam-se ocasionais. Aprendem os nomes das enfermeiras, das auxiliares, dos médicos e dos voluntários, que também a chamam pelo nome, parece-nos que o ambiente vai ficando mais conhecido, menos ameaçador.

Acreditamos que um hospital infantil, no nosso caso, a ala da Pediatria, no 3º andar do HU, pode ser um espaço de desenvolvimento sadio para aprimorar a escola, a aprendizagem e a vida. É preciso ter consciência das dificuldades específicas dos internos, atuando com equilíbrio emocional e bom senso. Ajudando e orientando as atividades, proporcionando oportunidades para que possam desenvolver-se mesmo estando no hospital, parece ser um dos papéis de qualquer professor, em qualquer espaço educativo.

REFERÊNCIAS:

- ANDRADOS, I. Orientação Infantil. Petrópolis. Vozes. 1999.
- BENJAMIN, W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. SP. Summus. 2000.
- CALHAU, L. Bullyng o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão. RJ. Impetus 2009.
- CEDES, N. O. 35 Implicações Pedagógicas do Modelo Sócio Cultural. SP. Jul. 2000.
- COELHO, N. Literatura Infantil. SO. Ática. 1997.
- CSKSZENTMIHALY, I. A Pedagogia da Felicidade. SP. Saraiva. 1999.
- DAVIS, C. e OLIVEIRA, Z. Psicologia na Educação. Cortez. 2001.
- DIRETRIZES EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA. MEC. SEESP. BR. 2005.
- FONSECA, V. Educação Especial. Porto Alegre. Artmed. 1999.
- KISHIMOTO, T. O brincar e suas teorias. (org) SP. Pioneira. 2001.
- MCCULLOCH, C. Psicólogos e Professores. SP. Edusc. 2000.
- MORAES, A. P. Uma abordagem psicopedagógica da Aprendizagem. SP Ediom. 2004.
- NEVES, M. (org). O fracasso escolar e a busca de soluções alternativas. Petrópolis. Vozes. 1999.
- SOUZA, I. Psicologia da Aprendizagem e seus problemas. RJ. Liv José Olympio. 2000.
- RODRIGUES, JANINE MARTA COELHO. Afetos e desafetos na educação Infantil. Artigo. Creche. UFPB. 2001.
- _____. Formação Docente: coletando textos discutindo idéias. JP. Ed UFPB. 2004.
- _____. Pedagogia Hospitalar. Minicurso. Texto completo publicado nos Anais do Congresso Internacional Amazônia Inclusiva. Manaus. 2008.
- _____. A criança Autista: um estudo psicopedagógico. RJ. Wak Editora. 2010.
- _____. Classes Hospitalares: o espaço pedagógico nas Unidades de Saúde. RJ. Wak Editora. 2012 ISBN 978-85-7854-179-8.
- SCOZ, B. Psicopedagogia. Porto Alegre. ArtMed. 2000.
- WALLON. Psicopatologia e educação na Infância. Ed. Estampa. SP. 1999.